INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

DESTAQUE do INE

Informação à Comunicação Social

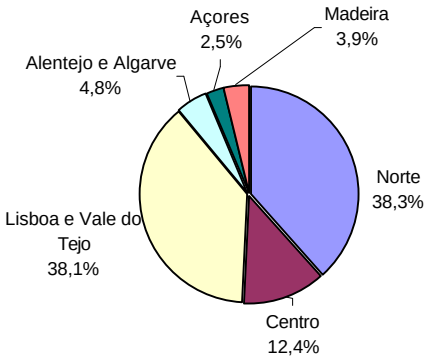
5 de Dezembro de 2002

TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS
2001

TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

A informação disponível no Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros, efectuado pelo INE, revela que em 31.12.2001, o parque público de veículos pesados rodoviários de passageiros era constituído por 11 477 veículos, distribuídos maioritariamente pelas regiões Norte, com 4 395 viaturas (38,3%), e de Lisboa e Vale do Tejo, com 4 371 viaturas (38,1%).

Gráfico 1 – Parque (por conta de outrem) de veículos pesados rodoviários de passageiros em serviço, por regiões (NUTS II)



O crescimento do parque desacelerou face ao ano anterior, tendo-se verificado uma variação homóloga de 1,8%.

O parque de veículos pesados de passageiros registou, em 31.12.2000, uma idade média de 13,4 anos, tendo havido uma recuperação do envelhecimento sentido face a 2000, que tinha sido de 13,9 anos. Os concessionários públicos, os concessionários privados e os serviços municipalizados, evidenciaram as frotas mais envelhecidas (com idades médias de 11, 12,7 e 13,2 anos, respectivamente), enquanto as agências de viagens dispuseram da frota mais actual (média de 8,5 anos).

Quadro 1 – Parque (por conta de outrem) de veículos pesados rodoviários de passageiros em serviço, por lotação, segundo o tipo de proprietário

Tipo de proprietário / Lotação	Total	Concessionário privado	Concessionário público	Agência de viagens	Serviço municipalizado
TOTAL	**11 477**	**9 167**	**1 502**	**435**	**373**
Até 32 lugares	**348**	231	18	70	29
De 33 a 42	**231**	173	26	27	5
De 43 a 72	**5 810**	5 385	57	330	38
De 73 a 120	**4 772**	3 242	1 246	8	276
Mais de 120 lugares	**316**	136	155	-	25

A repartição do parque público por classes de lotação dos veículos e por tipo de proprietário, revela a preponderância das viaturas que dispunham de 43 a 120 lugares e que representavam 92,2% do total, ou seja, +1,6% do que em 2000. A estrutura do parque por tipo de proprietário manteve-se inalterada face ao ano anterior, tendo sido os concessionários privados a deter a posição dominante (79,9%), com 9 167 veículos, seguidos dos concessionários públicos, que foram responsáveis por 1 502 veículos (13,1%).

Quadro 2 – Frequência dos serviços efectuados no Continente e veículos-quilómetro em carga, por regiões de origem/destino

Origem / Destino	Total	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
	Percursos (Unidade:Nº)					
CONTINENTE	**13 351 277**	**4 185 127**	**1 611 466**	**6 630 312**	**496 408**	**427 964**
Norte	**4 184 474**	4 074 042	74 718	34 218	748	748
Centro	**1 612 959**	75 362	1 473 589	61 321	1 471	1 216
Lisboa e Vale do Tejo	**6 626 174**	34 029	60 322	6 501 476	16 055	14 292
Alentejo	**504 451**	748	1 319	19 717	473 696	8 971
Algarve	**423 219**	946	1 518	13 580	4 438	402 737
	Veículos-quilómetro em carga (Unidade: 103)					
CONTINENTE	**306 991**	**99 067**	**44 266**	**128 881**	**14 109**	**20 668**
Norte	**99 195**	80 698	5 482	12 279	337	399
Centro	**44 382**	5 486	28 896	8 796	438	766
Lisboa e Vale do Tejo	**128 682**	11 935	8 613	100 210	2 835	5 089
Alentejo	**14 320**	337	392	2 894	9 473	1 224
Algarve	**20 412**	611	883	4 702	1 026	13 190

Registou-se, durante o ano de 2001, um decréscimo na frequência dos serviços efectuados (-6,7%), com particular expressão no Algarve, com uma variação homóloga nos serviços efectuados com origem nesta região de –22,1%. Salientou-se também a região do Alentejo, que registou uma evolução mais favorável, tendo sido a única região que apresentou uma variação homóloga positiva (20,3%).

Foram percorridos cerca de 370,2 milhões de quilómetros pelos veículos pesados rodoviários de passageiros, o que representou um decréscimo de –1,7% face aos cerca de 376,5 milhões de quilómetros registados em 2000.

A repartição dos quilómetros percorridos em carga, por regiões de origem, evidenciou o facto de Lisboa e Vale do Tejo ter visto diminuir o seu peso na estrutura (42,2% em 2000) para 41,9%. Apesar deste pequeno decréscimo, foi ainda esta a região que liderou em quilómetros percorridos, com cerca de 128,7 milhões de quilómetros, logo seguida da região Norte, com aproximadamente 99,2 milhões. As duas regiões em conjunto representaram 74,2% da quilometragem total percorrida em carga, o que representou um ligeiro aumento face aos 73,8% registados em 2000.

Quadro 3 – Passageiros, passageiros-quilómetro, lugares-quilómetro oferecidos e coeficiente de utilização, por natureza do serviço

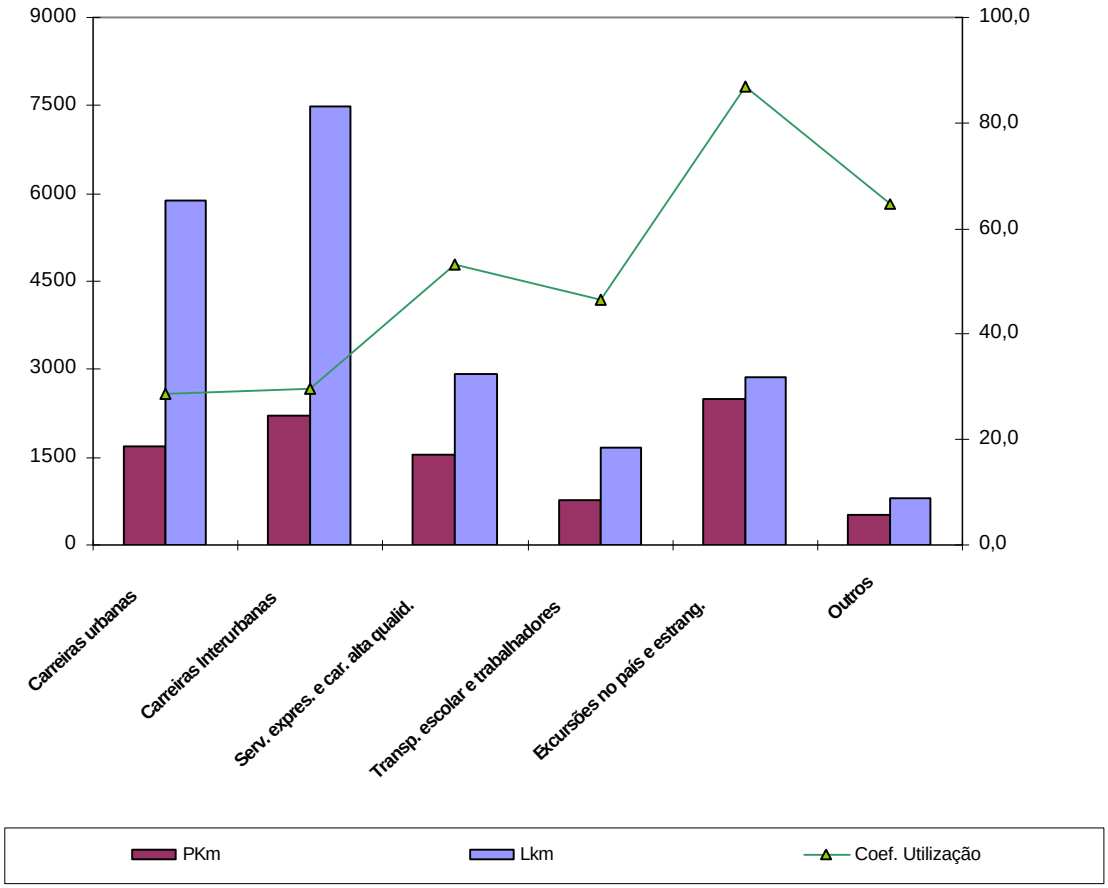
Especificação / Natureza do serviço prestado	Passageiros (10^3)	Passageiros - quilómetro calculados (10^6)	Lugares - quilómetro oferecidos (10^6)	Coeficiente de utilização (%)
Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros	**585 236**	**9 271**	**21 649**	**42,8**
Carreiras urbanas	367 249	1 692	5 884	28,8
Carreiras interurbanas	161 170	2 220	7 480	29,7
Serviços expresso e carreiras de alta qual.	7 577	1 556	2 932	53,1
Transporte escolar e de trabalhadores	32 796	778	1 668	46,7
Excursões no país e no estrangeiro	7 923	2 502	2 876	87,0
Outros	8 521	523	809	64,6

Relativamente ao transporte de passageiros, estimou-se que foram transportados cerca de 585,2 milhões de passageiros, o que representou uma variação negativa de –8,8% em relação a 2000. Destes, 367,2 milhões (62,8%) foram por utilização de carreiras urbanas, 161,2 milhões (27,5%) pelas carreiras interurbanas e 32,8 milhões (5,6%) pelo transporte escolar e de trabalhadores. É de assinalar o crescimento nos serviços expresso e carreiras de alta qualidade (+29,8%), e o decréscimo nas carreiras interurbanas (-39,7%) e nas excursões no país e no estrangeiro (-26,7%).

Considerando a repartição por natureza de serviços dos passageiros-quilómetro transportados, verifica-se que as excursões no país e no estrangeiro lideraram, com 27,0%, seguidas das carreiras interurbanas, com 23,9%, surgindo em terceiro plano as carreiras urbanas, com 18,3%.

Os lugares-quilómetro oferecidos registaram, em 2001, uma variação negativa de –4,1%. Este decréscimo foi particularmente notório nas carreiras interurbanas (onde se registou uma variação de –21,9%) e nas excursões no país e no estrangeiro (cuja variação foi de –24,4%). Contrariando a tendência geral, os serviços expresso e carreiras de alta qualidade, e o transporte escolar e de trabalhadores, apresentaram variações positivas (39,9% e 84,1%, respectivamente).

Gráfico 2 – Coeficiente de utilização dos lugares-quilómetro oferecidos pelos passageiros-quilómetro calculados, por natureza do serviço prestado



Considerando os coeficientes de utilização da oferta de transporte, por natureza do serviço prestado, constata-se que foram as excursões no país e no estrangeiro que atingiram o maior coeficiente de utilização (87,0%), pois para uma oferta de cerca de 2 876 milhões de lugares-quilómetro obtiveram aproximadamente 2 502 milhões de passageiros-quilómetro (em 2000 o coeficiente de utilização desta natureza de serviço tinha sido 89,1%, o que representou uma variação negativa de –2,1%). O menor coeficiente de utilização verificou-se, à semelhança do ano anterior, nas carreiras urbanas, com 28,8%, traduzido num aumento do coeficiente de utilização, que tinha sido de 24,9% em 2000. As carreiras interurbanas apresentaram um coeficiente de utilização de 29,7%, enquanto em 2000 foi de 29,9%.